

A REPÚBLICA  
NO LIVRO  
DIDÁTICO  
DE HISTÓRIA  
DO BRASIL

---

*Conselho Editorial Educação Nacional*

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP  
Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP  
Prof. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp  
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar  
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp  
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR  
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC  
Prof. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp  
Prof. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoes/Unicamp  
Prof. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas  
Prof. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp  
Prof. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS  
Prof. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS  
Prof. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI  
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp  
Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR  
Prof. Dra. Vera Jacob – UFPA

*Conselho Editorial Educação Internacional*

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário  
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada  
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero  
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
Prof. Dra. María del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada  
Prof. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho  
Prof. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján  
Prof. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata  
Prof. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Kênia Hilda Moreira

A REPÚBLICA  
NO LIVRO  
DIDÁTICO  
DE HISTÓRIA  
DO BRASIL

MERCADO®  
LETRAS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Moreira, Kênia Hilda

A república no livro didático de história do Brasil / Kênia Hilda

Moreira. – Campinas, SP :Mercado de Letras, 2019.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-536-3

1. Educação – História 2. Educação e Estado – Brasil 3. Livros didáticos – Brasil 4. Livros didáticos – História I. Título.

19-26626

CDD-370.9

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Livros Didáticos - Brasil - História 370.9

*capa e gerência editorial:* Vande Rotta Gomide  
*preparação dos originais:* Editora Mercado de Letras  
*revisão final* da autora  
*bibliotecária:* Iolanda Rodrigues Biode – CRB-8/10014

Esta obra conta com o  
apoio institucional da  
Universidade Federal da Grande Dourados

**U F G D**

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)

[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

1ª edição

**2019**

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução parcial ou total  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO ..... 7

### **capítulo 1**

LIVROS DIDÁTICOS COMO FONTE DE INVESTIGAÇÃO:  
PROCEDIMENTOS DE LOCALIZAÇÃO E SELEÇÃO ..... 13

### **capítulo 2**

O ENSINO DE HISTÓRIA DO BRASIL PARA O  
ENSINO SECUNDÁRIO: LEGISLAÇÕES, PROGRAMAS  
CURRICULARES E LIVROS DIDÁTICOS ..... 49

### **capítulo 3**

CONTEÚDOS HISTORIOGRÁFICOS EM MANUEL  
DE MACEDO, JOÃO RIBEIRO E ROCHA POMBO ..... 81

### **capítulo 4**

CONTEÚDOS HISTORIOGRÁFICOS EM  
JONATHAS SERRANO, BASÍLIO DE MAGALHÃES  
E JOAQUIM SILVA ..... 111

### **capítulo 5**

CONTEÚDOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS: “ENSINO  
TRADICIONAL” *VERSUS* “ENSINO RENOVADO”. ..... 137

CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	167
FONTES E REFERÊNCIAS .....	189
APÊNDICE A .....	201
ANEXO A.....	217
ANEXO B.....	247

## INTRODUÇÃO

O presente livro apresenta uma investigação sobre os conteúdos historiográficos e didáticos de seis autores de livros de História do Brasil em circulação no campo educacional brasileiro no período de 1889 a 1950, que corresponde aos primeiros sessenta anos de República. Os autores e títulos didáticos constantes no *corpus* documental foram analisados com o propósito de descrever e explicar as mudanças de conteúdo e as concepções pedagógicas. Mais além, levamos em consideração a problemática da construção do conhecimento histórico, elaboração de programas de ensino, autoria e editoração. A análise das mudanças e permanências concernentes aos conteúdos do livro didático de História do Brasil no período delimitado pretende contribuir para ampliar a reflexão sobre o estado atual da produção didática e do ensino de História do Brasil.

Quanto aos aspectos teórico-metodológicos, ao analisarmos o ensino de História do Brasil pelos livros didáticos consideramos, em conformidade com Chartier (1990, 127), que “não existe nenhum texto fora do suporte que o dá a ler”, cientes que texto, suporte e leitura formam o tripé da análise do impresso. E ao analisarmos o ensino de História do Brasil consideramos a disciplina escolar não como vulgarização ou adaptação das ciências de referência e sim como produto específico da escola, o qual, segundo Julia (2001),

coloca em evidência o caráter criativo do sistema escolar, segundo a abordagem proposta pela História das Disciplinas Escolares (Chervel 1990).

Para fins teórico-metodológicos o livro didático foi compreendido em conformidade com Choppin (1992), isto é, como aquele constituído de um conjunto extenso de conteúdos curriculares, com progressão em unidades e favorecendo usos coletivos e individuais. E também como instrumento pedagógico inscrito em uma longa tradição, inseparável tanto na sua elaboração como na sua utilização das estruturas, métodos e condições do ensino de seu tempo.

Compreendemos também que a evolução e características dos livros didáticos estão associadas, por um lado, às transformações sociopolíticas e técnicas mais ou menos gerais no Ocidente, e, por outro, à extensão da alfabetização, às concepções pedagógicas e ao desenvolvimento do sistema educativo segundo as singularidades nacionais, conforme propõem Ossenbach Sauter e Rodríguez Somoza (2001). E ainda, que eles, os livros didáticos, podem influenciar a produção de um senso comum, práticas e comportamentos, pois, como quer Ferro (1981, p. 11), “a imagem que fazemos de outros povos e de nós mesmos está associada com a história que nos ensinaram quando éramos crianças”. Todavia, em nossa investigação não incluímos os demais tipos de livros definidos por Choppin (1992), particularmente os paradidáticos, isto é, obras complementares, livros de referências, tais como dicionários, e edições escolares clássicas.

Quanto às questões de pesquisa, Soares (1996, p. 54) ao refletir a respeito das investigações sobre o livro didático no Brasil, investigações segundo a autora sempre atentas em prescrever, criticar e denunciar, formulou as seguintes questões: “por que não um olhar que investigue, descreva e compreenda?”, um “olhar que afastasse o ‘dever ser’ ou o ‘fazer ser’, e voltasse para o ‘ser’ – não o discurso sobre o que ‘deve ser’ a pedagogia, a política e a economia do livro didático, mas o discurso sobre o que ‘é’, o que



‘tem sido’, o que ‘foi’ o livro didático”. Com base nessas questões empreendemos nossos estudos e pesquisas sobre o livro didático de história do Brasil em circulação na escola republicana, no período de 1889 a 1950.

Que interpretação da realidade brasileira foi proposta pelos autores dos livros didáticos de história do Brasil nesse período? Como os autores didáticos construíram e reconstruíram o passado e o presente? Quais fatos e/ou acontecimentos foram privilegiados e quais esquecidos e/ou secundarizados? Quais estratégias de ensino, quais didáticas específicas para o ensino de história foram utilizadas pelos autores?

A delimitação cronológica compreende o ano de 1889, marco inicial da República no Brasil em conformidade com o propósito de analisar como os autores narraram em seus livros didáticos o passado colonial e imperial e o presente republicano; e 1950, último ano de vigência da Lei Orgânica do Ensino secundário, de 1942, e dos respectivos programas de ensino elaborados em âmbito federal pelo Ministério da Educação e Saúde Pública. Nessa década de 1950, como se sabe, começa a ser discutido e a tramitar no Congresso Nacional o projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O período eleito refere-se à metade de um século significativo para a história republicana brasileira, ao mesmo tempo em que diz respeito à metade do percurso que desejávamos percorrer ao iniciarmos nossos estudos e pesquisas visando a englobar toda produção didática do século XX.

Os autores e livros didáticos que compõem o *corpus* documental são os seguintes: *Lições de História do Brasil* de Joaquim Manuel de Macedo (1907, 1ª edição 1861), *História do Brasil curso superior* de João Ribeiro (1928, 1ª edição 1900), *História do Brasil para o ensino secundário* de Rocha Pombo (1925, 1ª edição 1918), *Epítome de História do Brasil* de Jonathas Serrano (1941, 1ª edição 1933), *História do Brasil para a segunda série dos cursos clássico e científico* e *História do Brasil para a quinta série do curso secundário*, ambas de Basílio de Magalhães (1958, 1942);

*História do Brasil para o terceiro ano ginásial e História do Brasil para o quarto ano ginásial*, de Joaquim Silva (1943, 1944).

Ao pensarmos no referencial de análise do *corpus* selecionado estivemos atentos a não colocar à prova determinados modelos teórico-conceituais, em detrimento do escrutínio da hermenêutica documental como alerta Monarcha (1989, 2007). Desse modo, compreendemos o livro didático como representação dos campos epistêmico e científico, pedagógico, sociológico e antropológico, constituindo um caso particular no quadro da cultura escrita, da cultura escolar e da escolarização; de outro modo, propomos uma análise considerando a necessidade de abordagem específica, fazendo emergir uma etno-história (Certeau 2000; Magalhães 2006) em que sobressaia um historicismo que determine o sentido e a orientação da pesquisa.

O livro está organizado em cinco capítulos.

O primeiro capítulo: “Livros didáticos como fonte de investigação: procedimentos de localização e seleção”, trata da presença do livro didático no espaço escolar brasileiro, e de sua importância e dificuldade como fonte/objeto de investigação, evidenciando, por último, os procedimentos metodológicos de localização e seleção do *corpus* de análise da pesquisa.

O capítulo dois: “O ensino de História do Brasil para o ensino secundário: legislações, programas curriculares e livros didáticos”, está dividido em três partes. As duas primeiras dedicam-se às conjunturas político socioculturais que influenciaram a produção de programas e currículos para a disciplina História do Brasil, de 1889 a 1920 e de 1920 a 1950. A terceira parte do capítulo expõe as discussões sobre os programas e currículos elaborados entre 1889 e 1950 para a disciplina História do Brasil.

O terceiro e quarto capítulos apresentam os conteúdos historiográficos dos autores de livros didáticos selecionados a partir das questões de pesquisa que deram origem a essa investigação. No terceiro capítulo estão as obras de Joaquim Manuel de Macedo,

João Ribeiro e Rocha Pombo; e no quarto capítulo Jonathas Serrano, Basílio de Magalhães e Joaquim Silva.

Destinamos às considerações finais muitas das análises referentes aos conteúdos historiográficos apresentados no terceiro e quarto capítulos. Observamos a pertinência entre as concepções de governo, de história e de educação nesses sessenta anos de República. De uma parte, tal pertinência possibilitou a permanência do conteúdo historiográfico com alteração/deslocamento do ápice da narrativa, não mais o Império, mas a República. De outra parte, possibilitou a reestruturação do conteúdo didático com o pressuposto de difundir conteúdos históricos com recurso a fórmulas didáticas ativas e ditas “não-enfadonhas”.

O quinto capítulo: “Conteúdos didático-pedagógicos: ‘ensino tradicional’ *versus* ‘ensino renovado’” apresenta uma análise dos conteúdos didático-pedagógicos dos títulos constantes no *corpus* documental, compreendendo como conteúdos didático-pedagógicos as estratégias direcionadas para o processo de ensino e aprendizagem.

Os anexos e apêndices formam um conjunto especial porque as informações que os compõem não são de fácil acesso. Incluí-los ao final deste trabalho de pesquisa pode, de modo particular, servir a outros pesquisadores.

